

## **ABORDAGEM DAS FRATURAS SUPRACONDILIANAS EM CRIANÇAS NO HOSPITAL GERAL DE ALAGOAS EM 2023**

RENATA DANTAS ARRUDA CANSANÇÃO,<sup>1</sup>; ANA TERESA LAMENHA FERRO<sup>2</sup>; CARINE MARCELE VITAL DE FRANÇA<sup>3</sup>; EDLA FELINTO RIJO COSTA GARCIA<sup>4</sup>, MÔNICA MATIAS PEREIRA ALVES<sup>5</sup>, JESSICA MARIA BARROS DA SILVA SOARES PINHEIRO<sup>6</sup>, LAÉRCIO POL FACHIN<sup>7</sup>.

1,2,3,4,5,6,7 Centro Universitário CESMAC, Maceió, AL, Brasil.

\*E-mail do primeiro autor: renatadantasarruda@gmail.com

\*E-mail: do orientador: [laercio.fachin@cesmac.edu.br](mailto:laercio.fachin@cesmac.edu.br)

**Introdução:** A fratura supracondiliana do úmero é a lesão mais frequente do cotovelo em crianças entre 3 e 10 anos. Ela também é responsável por 3 a 15% de todas as fraturas em crianças, sendo a lesão que mais requer intervenção cirúrgica na população pediátrica. Resultante, em sua maioria, de quedas com a mão espalmada, principalmente em meninos, de raça branca e no membro superior esquerdo. No Hospital Geral de Alagoas (HGE), os casos mais graves são tratados precocemente, o que contribui para excelentes desfechos pós-intervenção. **Objetivos:** Descrever a abordagem adotada no HGE, em 2023, para as fraturas supracondilianas em crianças, com base na classificação de Gartland, destacando a importância do tratamento rápido. **Metodologia:** Estudo retrospectivo dos casos de fraturas supracondilianas tratados na emergência ortopédica do HGE em 2023, classificados segundo Gartland e avaliados quanto aos resultados clínicos após intervenção. **Resultados:** Foram analisados 525 casos, dos quais entre as fraturas supracondilianas tratadas, 70% foram classificadas como tipo 3 de Gartland, 20% como tipo 2 e 10% como tipo 1. As fraturas mais graves (tipo 3) foram tratadas com redução aberta e procedimento cirúrgico. Após o tratamento, nenhuma das crianças apresentou complicações, reforçando a eficácia do atendimento emergencial precoce. **Conclusão:** A abordagem imediata, aliada aos avanços no manejo ortopédico no HGE em 2023, contribuiu significativamente para a prevenção de lesão neurológica, uma das complicações mais graves das fraturas supracondilianas. Esses resultados mostram a importância do atendimento eficaz e precoce nas fraturas pediátricas. **Palavras-chave:** Fratura supracondiliana. Trauma pediátrico. Fraturas pediátricas.



## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS FILHO, T. E. P.; LECH, O. **Exame físico em ortopedia**. São Paulo: Sarvier, 2017.

EGOL, K. A. **Manual de fraturas**. São Paulo: Di Livros, 2017.

SANTILLI, C.; ELOY, T.; BALDY, F. **Ortopedia e traumatologia pediátricas**. 1. ed. Rio de Janeiro: Atheneu Rio Editora, 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Diretrizes para prevenção de acidentes com crianças**. Brasília: Ministério da Saúde, 2020.